AVENÇA

PUBLICAÇÃO MENSAL

MARÇO/89
3.ª Série — Ano XI — N.º 114

Depósito Legal N.º 1886/84

# VOZ de ANTAS

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

*

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

*

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

*

Fotocomposição e Ofsett:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

## CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

### — As nossas vivências pascais —

**Sendo a Páscoa o centro de toda a vivência cristã, não admira que a Igreja, pelo seu significado e valor no plano salvífico de Deus, nos proponha, cada ano, o seu aprofundamento e intensificação.**

**Em todo o Mundo cristão, os crentes são convidados a penetrarem nas passagens do Velho e Novo Testamento que, directa ou indirectamente, se referem à Paixão, à Morte e à Ressurreição de Cristo, o HOMEM-DEUS que tornou possível a também nossa Páscoa, isto é, a nossa passagem das trevas para a Luz, da morte para a Vida, ou seja do pecado para a Graça, do mal para o Bem...**

**Embora sejamos tentados a situarmos factos e personagens num passado de há dois mil anos, todos nós somos participantes activos nas crucifixões e mortes de muitos daqueles que são outro CRISTO na pessoa dos irmãos que a cada instante nos rodeiam. Quem de nós, na sua vida, não foi falso como Judas, cobarde como Pilatos, medroso como Pedro, orgulhoso como Herodes, interesseiro como o mau ladrão? Felizmente, todos teremos sido também, alguma vez, um José de Arimateia, um Nicodemos, uma Maria de Magdala, um «bom» ladrão ou o outro Pedro, forte e destemido, que também conhecemos.**

**A vida é um constante caminhar e para o cristão deve ser uma constante Páscoa.**

**Para que tudo isto seja mais autenticamente sentido e vivido, também nós, povo de S. Paio, acedemos, cada um na medida das suas possibilidades, ao convite que nos é feito, vivendo a riqueza dos já tradicionais actos quaresmais e pascais, este ano mais enriquecidos ainda pela «representação», no Salão Paroquial, da Paixão e Morte de Cristo. Um grupo de jovens conterrâneos, sem quaisquer fins lucrativos, possibilitou-nos ver mais ao vivo o julgamento, condenação, crucificação e enterro do Senhor. Esses jovens, além de nos edificarem com a sua dedicação à causa da Fé, tiveram ocasião de mostrar as suas qualidades e potencialidades artísticas. Parabéns!**

**Mas, segundo o Evangelho, Cristo deixou-se vencer pela morte pouco mais de 24 horas. O domingo, primeiro dia da semana, começava ao anoitecer de sábado. A esta hora, quando Maria Madalena e a outra Maria, irmã de Tiago, chegaram junto do sepulcro já não encontraram lá o Corpo de Jesus. Por ordem do Anjo, apressaram-se a levar a notícia aos Apóstolos.**

**Assim nós, através da Visita Pascal, vamos dizer aos nossos conterrâneos e amigos que o Senhor ressuscitou e, em ambiente de festa e alegria, convivemos na casa de cada um, durante alguns instantes.**

——— Segue na pág. 4

## «JOVENS, CONSTRUÍ UMA NOVA CIVILIZAÇÃO»

Nos próximos dias 19 e 20 de Agosto, realizar-se-á em Santiago de Compostela (Espanha) o IV Dia Mundial da Juventude que terá a presença do Papa João Paulo II. Em Novembro do ano passado já publicou uma mensagem de preparação para este dia. Aqui transcrevo algumas passagens dela:

«O Dia Mundial de 1989 terá como ponto central Jesus Cristo, como nosso Caminho, Verdade e Vida. Por conseguinte, deverá tornar-se para todos vós Dia de uma nova, mais amadurecida e mais profunda descoberta de Cristo na nossa vida.

Ser jovens constitui já por si uma riqueza singular, própria de cada um dos jovens e de cada uma das jovens. Esta riqueza consiste, entre outras coisas, no facto que a vossa é uma idade de muitas **descobertas** importantes... Ora, entre estas numerosas descobertas não deve faltar uma, que é de importância fundamental para cada ser humano: **a descoberta pessoal de Jesus Cristo.** Descobrir Cristo sempre de novo e sempre melhor é a aventura mais maravilhosa da nossa vida.

**Já descobriste Jesus, que é o Caminho?** Sim, Jesus é para nós um caminho que conduz ao Pai — o caminho único. Quem quer alcançar a salvação deve encaminhar-se por este caminho. Vós, jovens, com muita frequência vos encon-

——— Segue na pág. 4

## Maio e o Mistério de Maria

«Era uma jovem que vivia numa pequena aldeia, pobre e simples; a jovem estava noiva e sentia-se feliz. Questões políticas obrigaram a jovem — agora casada — a partir com o seu marido, em viagem para outra aldeia, distante e situada nas montanhas...

E, nessa aldeia distante e estranha a jovem deu à luz o seu Filho»!...

Maio traz consigo a memória do mistério de Maria. E, de vez em quando, é bom recordar Nossa Senhora como a jovem simples, pobre e feliz. É bom falar de Maria e recordar que ela foi uma jovem como tantas outras do seu tempo. Nós, os cristãos de hoje, estamos muito longe, no tempo e no espaço desta jovem Maria. Hoje, apenas pensamos naquela Senhora, Santa e Imaculada, tão distante de nós que quase parece de outro mundo.

E, no entanto, Maria foi uma jovem simples e feliz que viveu uma vida normal, parecida com a de tantas outras mulheres...

E isso, em nada diminui a grandeza do seu mistério! De facto, sendo uma jovem como as outras, Deus escolheu-a para mãe do Seu Filho; e, colocada perante tal mistério, Maria ousou dizer «Sim».

Sem entender como nem porquê, Maria soube que era a escolhida para mãe do Messias. E não recuou: «Eis a escrava do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra.»

É bom celebrar o mistério de Maria. Porque fazendo-o, celebramos o mistério do próprio Deus; um Deus que, naquela jovem, pobre e simples, se fez criança para salvar os Seus filhos pecadores!

Ao mesmo tempo, celebramos a grandeza de Maria, a mulher que mereceu acolher na sua humanidade o próprio Deus. E, nela, contemplamos o mistério da Mulher, que é uma parte do mistério da Humanidade.

ELIAS COUTO

## OS NOSSOS CAMINHOS TÊM HISTÓRIA

### A «ESTRADA VELHA» — I

Os caminhos têm história. Por eles passa a vida do povo. Se há vias de grande circulação, sem memória nem tempo para reparar em quem passa, há também caminhos quase feitos à medida da gente, onde as pessoas reconhecem e identificam grande parte da sua própria história. Eles têm um nome — «caminho da Peneirada», «caminho da Portela», «caminho dos Fieiros» — conhecem e contam a vida da aldeia, os seus costumes, as suas horas de tristeza e os seus tempos de louvar a Deus. Um caminho tanto acompanha a dor de um luto como festeja a graça e a alegria de um carro de pão.

É por isso que um caminho leva tempo a morrer. Mesmo quando as novas gerações o arrumam e esquecem, ele continua fiel às pessoas do seu tempo, o «tempo antigo». «Caminho velho» ou «Estrada velha» lhe passam a chamar. Pouco importa. Ele só morrerá quando morrer a geração do seu tempo.

***

No tempo dos romanos, as grandes estradas chamavam-se *vias imperiais;* abertas às distâncias do império, tinham essencialmente um papel estratégico e administrativo.

Na Idade Média passam a chamar-se *vias públicas.* Cansadas das distâncias sem fim, estas vias voltam-se para as pequenas povoações medievais, ligando aldeias e castelos, todas entregues à economia fechada dos senhores da região. Os caminhos secundários tinham mesmo o nome de *caminhos de ferradura* ou *«de bestas,* pois por eles, o trânsito se fazia quase sempre com o recurso dos sobreditos quadrúpedes.

A partir do século XV, as vias receberão o nome de *estrada real,* acusando assim a interferência crescente do rei nos destinos do país. A estrada é pensada em função do rei e da sua comi-

——— Segue na pág. 4

## JOVENS EM CAMINHADA

A Páscoa passou. Os Jovens em Caminhada quiseram festejar a «sua» Páscoa duma maneira diferente. Quiseram fazer algo de novo e partilhá-lo, com todas as pessoas da comunidade. Com este objectivo, os «Jovens em Caminhada», durante quase dois meses, com muito esforço, boa vontade e alegria de viver própria da Juventude, tentaram tornar presente na nossa paróquia a *Paixão e Morte de Jesus Cristo.*

Assim, no Sábado do Domingo de Ramos, e na Sexta-Feira Santa, os Jovens levaram à cena, no salão paroquial, a representação do drama da paixão, e Morte de Jesus. O salão paroquial, encontrava-se cheio de cristãos da nossa paróquia, que assistiram comovidos e meditaram profundamente na paixão e morte do nosso Libertador, Jesus Cristo.

A representação foi toda produzida pelo grupo de Jovens, e as pessoas gostaram, admiraram os seus Jovens e comovidos deram-lhes os merecidos parabéns.

Bonita mensagem que os Jovens transmitiram!

No Domingo de Páscoa, os Jovens mani-

festaram a sua alegria no Jesus Ressuscitado, juntando-se todos e levando a alegria, a casa de todos os elementos do grupo. Foram momentos de alegria, franca convivência, entusiasmo...

——— Segue na pág. 4

# Celebrações do Baptismo

## MÊS DE JANEIRO

1 — **Vera Margarida Rolo Salgueiro,** filha de Manuel Fagundes Salgueiro e de Maria Alice Alves Rolo. Padrinhos: Manuel Henrique Alves Laranjeira e Maria Elisabet Alves Laranjeira, residentes em S. Paio de Cima.

1 — **Cristóvão Ferreira Meira,** filho de José Sérgio Plácido Meira e de Maria Elisabet Pereira Ferreira Maia, residente em L. de Belinho. Padrinhos: Manuel António Pereira Ferreira e Maria Irene Pereira Ferreira.

22 — **Antónia Rafaela Lapeiro Pires,** filha de Hilário Caramalho Pires e de Maria Manuela Lapeiro Caramalho, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos: Manuel Martinho Lapeiro Caramalho e de Maria Ester da Costa Araújo Caramalho.

29 — **Tiago Alexandre Vitorino Laranjeira,** filho de Manuel Joaquim Pires de Azevedo Laranjeira e de Maria dos Anjos de Matos Vitorino, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos: Armindo da Quinta Ferreira e de Maria Madalena Morgado Priegue.

## MÊS DE MARÇO

5 — **Ana Isabel Laranjeira Miranda,** filha de Mário Alberto Lopes Miranda e de Maria de Lurdes da Cunha Laranjeira, residente no Lugar do Monte. Padrinhos: Manuel Fernando da Cunha Laranjeira e Maria Ercília da Cunha Laranjeira.

25 — **Marçalo Filipe Abreu Vieira,** filho de Marçalo Barros Vieira e de Belmira Gomes de Abreu, residentes no L. do Monte. Padrinhos: João Luís Barros Vieira e Maria Amélia Crespo e Silva.

25 — **Ana Rita Azevedo Laranjeira,** filha de Manuel Vieira Laranjeira e de Maria Carolina Cepa Azevedo Laranjeira, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Carlos Alberto Meira Novo e Olivia Maria da Cruz Viana Novo.

# Celebrações do Matrimónio

Janeiro, 7 — **Fernando Laranjeira Rolo,** filho de Rogério de Faria Rolo e de Vitória Rolo Laranjeira com **Lúcia de Jesus Saleiro da Cruz,** filha de Manuel Almeida da Cruz e de Amélia Saleiro da Cruz. Testemunharam: Manuel Augusto Saleiro da Cruz e Maria de Lurdes Pinheiro Gomes dos Santos.

Fevereiro 4 — **Virginio Isidro Martins de Sá,** filho de Manuel de Sá Bernardino e de Marinha Martins de Sá, residente em Aldreu, Barcelos, com **Maria Olivia Ledo da Cruz,** filha de António Azevedo da Cruz e de Lúcia Ferreira Ledo. Testemunharam o enlace matrimonial: José da Caridade Faria e Laurinda Fernandes Pereira de Carvalho.

Abril 8 — **Fernando Manuel Meneses Barbosa,** filho de Lúcia da Ascensão Meneses de Campos Barbosa, Alvarães, Viana do Castelo, com **Amália de Jesus da Torre Cardante,** filha de José Gonçalves Cardante e de Maria de Lurdes de Sá Gonçalves da Torre.

# Óbito

Faleceu em Lisboa, no passado dia 6 de Março, o sr. Manuel Fernandes Pereira.

Natural desta freguesia, L. de Guilheta, era filho de Ermelinda Fernandes Ferreira.

O «Cego da Mansa», assim era familiarmente apelidado entre nós, dada a sua incapacidade visual. Contraíra matrimónio com uma senhora, também cega, donde provieram duas filhas: Maria Alice e Manuela.

Paz à sua alma.

# Procissão do Senhor dos Enfermos

O Domingo de Ramos ó o dia, por excelência dos nossos doentes.

Foi em festa que na manhã de 19 de Março a nossa família paroquial palmilhou 8,5 kms., ao encontro dos que sofrem e precisam da palavra encorajadora e do sorriso afável de cada um de nós.

Levamos o lenitivo para o seu sofrimento: Cristo — a companhia que nunca os abandona.

Demos a alegria, simbolizada nas meninas niveamente vestidas que apreciam as pétalas de flores e nos cânticos que, por eles entoamos.

Deixamos nos nossos doentes a certeza de que alguém está com eles. Não permitimos que se solte o grito do «estou só» e do desespero, porque «o doente não pode ficar sozinho, tem uma família para amar e ser amado».

Quantas vezes os escutamos em humildes desabafos: «É doloroso ouvirmos a voz dos nossos amigos e conhecidos, passarem na rua e nós, sós e abandonados dentro do nosso quarto».

Que a Procissão do Senhor aos Enfermos constitua o desafio às famílias no apoio aos doentes nos seus momentos de solidão e sofrimento.

# Um original convite para Casamento

**CONVITE**
**PARA CASAMENTO CATÓLICO DE:**

*«Nós somos católicos praticantes. A nossa Festa de Casamento será na Igreja onde fomos baptizados, às 12 horas, com Missa e Comunhão. Temos muita honra em convidá-lo para a nossa Festa. Rezando e comungando connosco, será a mais bela Prenda que nos pode oferecer. O almoço será servido em ambiente de festa no restaurante X, às 14 horas. Aí conviveremos todos em ambiente digno, como é próprio do acontecimento. Mas não podemos permitir tilintar de talheres, pratos partidos, corte de gravatas, gritos histéricos e anedotas picantes ou toscas despropositadas.*

*Desejamos que todos os nossos convidados se sintam bem até ao fim.*

*Se você não concorda connosco, nem aceita as nossas ideias, dispensamos a sua companhia.»*

OS NOIVOS

---

Aquele cartão-convite para casamento despertou-me a atenção...

Verão, férias grandes, chegada de emigrantes, tudo se conjuga para que os noivos e famílias programem o casamento dos filhos e façam uma linda festa de família. E é isso que se deseja e deve ser o casamento católico.

Infelizmente, porém, nem sempre isso acontece. Há coisas que estragam tudo e que em vez de festa provocam desordens e arrelias.

Muitas pessoas não suportam os ambientes apalhaçados de certos casamentos, e começam a desculpar-se ou a negar-se em participar nesses casamentos, ou melhor nesses banquetes de casamentos, em que aquilo é apenas batuque de pretos incivilizados, ou então (se não gosta desta expressão) duma bagunçada sem pés nem cabeça.

Só porque um indivíduo indisciplinado ou meia dúzia de tacanhos estão ali para tilintar talheres, partir pratos e copos, contar anedotas malcheirosas e descabidas, ou aventar com berros histéricos insensivelmente os noivos, famílias e convidados vão embalados e chega-se a ponto tal que aquilo já não tem concerto nem jeito nenhum, em vez de se criar um ambiente que todas as pessoas civilizadas desejam sádio, honesto e bem disposto do princípio ao fim.

Muitos lugares já ultrapassaram tudo isto e primam pela dignidade. Outros, não conseguem evoluir e teimam em poluir o ambiente e irritar os presentes.

Mas há quem fuja a estas situações... Eis um caso!

Naquela aldeia não havia muitos casamentos. Mas os noivos arreliavam-se sempre e ficavam mal dispostos no fim do casamento: com o bater dos talheres, partir pratos, estilhaçar copos, beber demais, corte de gravatas e por fim «porrada», dado que muitos não «aguentavam» a estupidez ou «atrasos mentais» de alguns que queriam passar por engraçadinhos, sem piada nenhuma.

Um belo dia de verão surgiu um par de noivos que não colaboraria mais naquele andar selvagem da aldeia. Algum tempo antes do casamento, sentaram-se a uma mesa para combinarem os pormenores, os convites a fazer a maneira de acabar com aquela bagunçada. E resolveram fazer um cartão de convite diferentes de todos os outros comprados nas papelarias. É como o apresentamos acima.

Valentes noivos! Mais que corajosos, fostes imensamente felizes numa decisão. Parabéns!

Foi o casamento mais lindo que houve naquela terra — comentava alguém.

Transcrevemos de:

*«Amigo do Povo»*

## ACTUALIZE A SUA LISTA

# Telefones de Antas

| | |
|---|---|
| Abel Alves da Costa | 871212 |
| Abel Cunha Coelho | 871882 |
| Adélio T. Neiva da Cruz | 871782 |
| Adriano Ferreira Figueiredo | 872326 |
| Albertina Gonçalves Costa | 871629 |
| Albertino Coutinho Pereira | 871485 |
| Alberto Carvalho de Sá | 871643 |
| Alberto Pereira Viana | 871156 |
| Albino Alves Faria | 871357 |
| Albino Fernandes Sá | 871445 |
| Albino Pereira de Sá | 871550 |
| Albino Rodrigues Laranjeira | 871860 |
| Alcino Viana Neiva | 871781 |
| Alexandrino Pereira Sá | 871702 |
| Alexandre Pires Laranjeira | 871816 |
| Alfredo Areias Amaro | 871851 |
| Alfredo Cerqueira Cruz | 871631 |
| Alfredo V. Meira Torres | 871654 |
| Amândio Afonso Sampaio | 872469 |
| Amâncio Meira Rolo | 871697 |
| Amândio Salg. Meira | 871680 |
| Amélia Gonçalves | 871334 |
| Américo Gonçalves Enes | 871559 |
| Ana Gonçalves da Costa | 871298 |
| Ana Rodrigues Meira | 871418 |
| Anselmo Laranjeira Costa | 871894 |
| Antonino Silva Antunes | 871363 |
| António Afonso Vaz Saleiro | 871168 |
| António Alves Cruz Faria | 871161 |
| António Costa Araújo | 871488 |
| António Dias Rodrigues | 871788 |
| António Fernandes Penteado | 871286 |
| António Fern. Mont. Nunes | 872124 |
| António Meira Cardante | 871852 |
| António M. Cruz Saleiro | 872296 |
| António Pires Torres | 871492 |
| António Rodrigues Azevedo | 871365 |
| António Viana da Cruz | 871794 |
| António V. Rolo Agra | 871392 |
| Arlindo Alm. Torres Neiva | 871804 |
| Arminda Costa Ferreira | 871605 |
| Augusto Cruz Caseiro | 871890 |
| Augusto Meira da Cruz | 872315 |
| Avelino Neiva Viana | 871760 |
| Basílio da Cruz Neiva | 872327 |
| Armando Card. da Cunha (Res.) | 872386 |
| Armando Card. da Cunha (Serv.) | 872672 |
| Benvinda Freire Simão | 871397 |
| Bernardo Cruz Caseiro | 871642 |
| Cândida A. Cruz Viana | 871842 |
| Cândida Cruz Azevedo | 872147 |
| Cândido M. Martins Ledo | 871362 |
| Carlos Alb. Cruz Miranda | 871733 |
| Casa de Belinho | 871129 |
| Confecções Santa Tecla | 871854 |
| Daniel Gonçalves Barros | 871622 |
| David Fernandes Silva | 871805 |
| David F. Silva Faria | 871873 |
| David Martins Vitorino | 871264 |
| Delfim Gonçalves | 871372 |
| Domingos Abreu Seara | 872250 |
| Domingos F. Martins Ledo | 872237 |
| Domingos Martins Ledo | 871246 |
| Domingos Ribeiro Loureiro | 871858 |
| Domingos Vicente Fernandes | 871887 |
| Edmundo Fortuna Pereira | 871836 |
| Emílio Alves M. Cruz | 871891 |
| Emília Cruz Neiva | 871340 |
| Engrácia Carvalho Caseiro | 871811 |
| Ernesto L. Faria Lima | 871117 |
| Ermelinda Marques Sousa | 872274 |
| Esménia Jesus Costa | 871743 |
| Ester Sal. Meira Torres | 872398 |
| Fernanda M. Pinto Viana | 871131 |
| Fernando Jorge F. Magalhães | 871828 |
| Guarda Fiscal (Praia) | 871251 |
| Henriques, Martins, Lda. | 871898 |
| Isabel C. Pacheco Azevedo | 871119 |
| João Manuel C. Gonçalves | 871821 |
| Joaquim Augusto L. Matos | 872414 |
| Joaquina Graça Martins | 871786 |
| José Albino Ribeiro Sá | 871703 |
| José Afonso Vaz Saleiro | 871727 |
| José Alves Ribeiro | 871651 |
| José Alves Rolo Afonso | 872584 |
| José Augusto C. Barros | 871373 |
| José Augusto Cruz | 871627 |
| José Barros Charco | 871641 |
| José Cruz Ferreira | 871745 |
| José Enes | 871710 |
| José Fern. Pereira Carvalho | 871421 |
| José F. Pereira Carvalho (est.) | 871265 |
| José Fernando Queirós Gonç. | 871758 |
| José Ferreira Gregório | 871844 |
| José Gomes Fernandes | 871899 |
| José Gonç. Faria Gregório | 871647 |
| José Gonçalves Brito | 871855 |
| José Isírio M. Torres | 871827 |
| José Joaq. Durães Moreira | 871704 |
| José Joaq. Ferreira Ledo | 871569 |
| José Lourenço Faria | 871491 |
| José Lourenço Pereira | 871361 |
| José Manuel M. Laranjeira | 871838 |
| José Manuel N. Gonçalves | 871554 |
| José Manuel Xavier Costa | 871493 |
| José Pereira Cardante | 871184 |
| José Rodrigues | 871210 |
| José Rodrigues L. Júnior | 871843 |
| José Silva Meira | 871649 |
| José Viana M. Torres | 871857 |
| Jorge Costa Cruz Dias | 871892 |
| Júlio César Neto | 871827 |
| Justino D. R. Neves Lapeiro | 871843 |
| Laurentino Costa Morgado | 872226 |
| Laurentino Faria Rolo | 871442 |
| Leonardo Gomes Azevedo | 871889 |
| Lúcia Meira Crespo | 872695 |
| Lino Laranjeira Barros | 871810 |
| Manuel Afonso Pereira | 871621 |
| Manuel Alves de Azevedo | 871351 |
| Manuel Alves Caseiro | 871819 |
| Manuel Ans. Barbosa Novo | 871359 |
| Manuel Ant. Laranjeira Amaro | 871626 |
| Manuel Ant. Maia Laranjeira | 871790 |
| Manuel Augusto Carvalho Sá | 871192 |
| Manuel Augusto Gonç. Portela | 871864 |
| Manuel Augusto P. Cunha | 871358 |
| Manuel Augusto S. Cruz | 871272 |
| Manuel Augusto (Foz Neiva) | 871792 |
| Manuel Augusto S. Faria | 871616 |
| Manuel Aug. V. M. Torres | 871604 |
| Manuel Azevedo Faria | 871833 |
| Manuel Barbosa Baeta | 871829 |
| Manuel Almeida Cruz | 871523 |
| Manuel Barbosa Cameiro | 871835 |
| Manuel Barros Pereira | 871879 |
| Manuel Barros Costa | 871874 |
| **Manuel Brito Ferreira, P.e** | **871438** |
| **Manuel Brito Fer., P.e (p.f.)** | **871130** |
| Manuel Costa Araújo | 871489 |
| Manuel Costa Azevedo | 872263 |
| Manuel Costa Gonç. Pereira | 871845 |
| Manuel Costa Laranjeira (Riço) | 871494 |
| Manuel Costa P. Cardante | 871776 |
| Manuel Cruz Azevedo | 871360 |
| Manuel Cruz Caseiro | 871640 |
| Manuel Cruz Vale | 871830 |
| Manuel D. Sampaio Viana, P.e | 871155 |
| Manuel Faria Viana | 872223 |
| Manuel Fern. Cruz Viana | 871130 |
| Manuel Ferreira Brito | 871157 |
| Manuel Ferreira Cruz | 871242 |
| Manuel Gonçalves Couto | 871867 |
| Manuel Gonç. Neiva Rolo | 871256 |
| Manuel Gregório | 871831 |
| Manuel J. Viana Sampaio | 871342 |
| Fernando Martins da Costa | 871279 |
| Fernando Torres dos Santos | 871343 |
| GEPAR — Gestão de Prédios | 871116 |
| Gonçalo M. Loureiro Bacelar | 871292 |
| Gracinda Costa e Silva | 871495 |
| Manuel J. Carvalho Neiva | 871869 |
| Manuel J. P. Azevedo Laranjeira | 871597 |
| Manuel J. Gonçalves Silva | 871541 |
| Manuel Lima Viana | 871620 |
| Manuel M. Lapeiro Caramalho | 871660 |
| Manuel Martins Ledo | 871163 |
| Manuel Martins Silva | 872125 |
| Manuel Viana Neiva | 871632 |
| Manuel V. Rolo Agra | 872415 |
| Manuel Sá Vieira | 871623 |
| Manuel Vieira | 871789 |
| Maria Adelaide T. Pereira | 872112 |
| Maria Angélica A. Neiva | 872175 |
| Maria Antónia Sá Carneiro | 871133 |
| Maria Carolina C. Azevedo | 872259 |
| Maria Conceição S. Cunha | 872149 |
| Maria Fernanda L. Silva | 871870 |
| Maria Glória F. Barros | 871856 |
| Maria Gomes de Matos | 872151 |
| Maria Gorete B. Viana | 871389 |
| Maria Irene L. Cachada | 872159 |
| Maria Isabel O. Saleiro | 871705 |
| Maria Gonç. P. (Barros) | 871127 |
| Maria Neiva Cruz | 871846 |
| Maria Rodrigues Meira | 872163 |
| Mário Alves Meira | 871682 |
| Mário Meira | 871356 |
| Mário Quesado Sinaré | 871791 |
| Martinho Barros Pereira | 871443 |
| Metalo-Antas | 871364 |
| Metalo-Antas (Res.) | 871893 |
| Moreira e Maranhão | 871611 |
| Olímpio Fernandes Silva | 871802 |
| Poliminho | 872248 |
| Posto Público Azevedo | 871211 |
| Posto Público Estrada | 871711 |
| Quinta da Cachada | 871118 |
| Residência Paroquial | 871438 |
| Idem | (871250) |
| Retiro do Caçador | 871135 |
| Rogério Faria Rolo | 871439 |
| Rosa Jesus Sal. Costa | 871634 |
| Rosa Jesus S. Cruz Agra | 872113 |
| Rosa Maria Pereira Neiva | 872251 |
| Rosa Pires Laranjeira | 872241 |
| Rosária Rodrigues Abreu | 872212 |
| Salbino Pereira Mota | 872189 |
| Serralharia Carvalho | 871785 |
| Táxi (Octávio Santos) | 871333 |
| Teresa Helena F. P. Silva F. | 871876 |
| Viana e Filhos | 871517 |

—•—

OBS.: Esta lista foi feita com a colaboração de várias pessoas e não de fonte oficial; daí possível que haja algum erro ou número trocado. Caso tenha acontecido é favor comunicar com o Jornal para posterior rectificação.

*Obrigado*

# Telefones úteis

| | |
|---|---|
| Armazéns Saleiro | 871727 |
| Café França | 871651 |
| Café Camões | 871192 |
| Café Faria | 871211 |
| Café Lindinho | 871794 |
| Café Milo | 871891 |
| Café Novo (Monte) | 871485 |
| Café Quim | 871597 |
| Café Cerito | 871157 |
| Café Toca | 871790 |
| Consultório Médico (Dr. Alberto) | 871875 |
| (Dr. Xavier) | 871875 |
| Garagem Triunfo | 871550 |
| Loja da Cândinha | 871711 |
| Mercearia Delfim | 871372 |
| Mercearia Gregório | 871647 |
| Mercearia Ledo | 871163 |
| Mercearia Sá | 871130 |
| Mini-Mercado Antas | 872159 |
| Pronto a Vestir Engrácia | 871811 |
| Pronto a Vestir Rosa Sal. | 872113 |
| Padaria Vitória | 871340 |
| Restaurante Reguenga | 871523 |

—•—

| | |
|---|---|
| Emergência | 115 |
| Bombeiros de Esposende | 961254 |
| Bombeiros de Fão | 961189 |
| Casa do Povo de Forjães | 871142 |
| Posto Médico de Forjães | 871420 |
| Maternidade de Forjães | 871325 |
| Hospital de Esposende | 961156 |
| Hospital de Fão | 961305 |
| Hospital de Barcelos | 811071 |
| Hospital de Viana | 058/25151 |
| Hospital de S. João | 02/487151 |
| Hospital de Santo António | 02/27354 |
| Farmácia Santa Marinha | 871150 |
| E.D.P. | 961757 |
| G.N.R. | 961233 |
| Calixto Anha | 058/322713 |

| SITUAÇÕES DE MORTE | SITUAÇÕES DE RESSURREIÇÃO |
|---|---|
| Da morte e escravidão do pecado... | ...para a vida em graça e liberdade. |
| Do egocentrismo e obstinação do mal... | ...para a comunhão do amor partilhado. |
| Da falsidade da mentira e das trevas... | ...para a claridade e luz da verdade. |
| Da servidão da Lei, do sistema, das ideologias | ...para a liberdade dos filhos de Deus. |
| Da arrogância orgulhosa . | ... para a humildade do serviço fraterno. |
| Da solidariedade do pecado. . | ... para a solidariedade da salvação |
| Das suspeitas e vinganças da inimizade... | ...para a livre confiança. |
| Da angústia opressora... | ...para a alegria jubilosa. |
| Da indulgência que corrompe... | ...para a participação activa e responsável. |
| Da dominação alienante... | ...para a convivência livre e pacífica. |
| Do medo da morte... | ...para a esperança da vida eterna. |

De: Revista BÍBLICA

A Visita Pascal preencheu as atenções de todo o Domingo e Segunda-feira de Páscoa, levando Cristo Crucificado, de porta em porta, numa Via-Sacra triunfal, em que todo o sofrimento da Paixão é substituído pelo amor, que, nesse dia, se exprime, bem mais claro, na dedicação aos irmãos. As famílias visitam-se, esquecem-se velhas questões familiares, limam-se antigas arestas entre vizinhos, abrem-se portas, por tanto tempo fechadas, numa palavra: estabelece-se, entre todos, uma onda de fraternidade, como nem sempre se experimenta.

É a vivência do «Mandamento Novo», doce testamento d'Aquele, que, tendo ensinado aos homens qual é a maior prova de amor, quis exemplificá-la, dando a própria vida por todos os homens.

Que a Alegria pascal continue a encher os nossos corações.

**Desde a Páscoa do ano anterior, foram lembrados os nomes de:**

Cândido Pires Laranjeira; Maria Adelaide da Costa Cruz; Palmira Alves de Azevedo; Manuel Alves da Cruz Lajoto; Mário Alves Meira; Justina Gonçalves da Cruz; Albino Pires Laranjeira, Felismina Lourenço Faria, Olinda Gonçalves Ribeiro, Olímpio Fernandes da Silva, Torcato Dias Ferreira, Cândida Pires Laranjeira, Manuel Gonçalves Rolo, Manuel Alves Moreira, Virgínia Pires Caseiro.

Estes aguardam o nosso reencontro, bem mais próximo do que supomos.

## Benção de novas casas

Nos dias de Visita Pascal, 26 e 27 de Março, foram benzidas casas novas e outras ampliadas. Foi implorada a Benção de Deus. Os seus moradores comprometeram-se a respeitar a Sua Lei e dar-lhe o primeiro lugar em tudo. A Deus Criador e Providente ficaram confiados os assuntos correntes da vida.

Parabéns!:

Manuel José Carlos Azevedo, L. do Monte; José Joaquim Durães Moreira (ampliação); Eduarda da Silva Simões; Manuel Azevedo e Sá, L. Estrada; Casa do Frade (Adriano Ferreira Figueiredo), L. Azevedo; Augusto Viana Martins Meira, L. Belinho; Maria Cardante da Cunha, L. Guilheta; Alexandre Pires Laranjeira, L. Estrada; Fernando Torres dos Santos, (ampliação), L. Guilheta; Laurentino Faria Rolo, L. Azevedo; Manuel João Viana Sampaio, L. Azevedo.

# Curso de electricidade

Promovido pelo Ministério da Educação através da Coordenação Concelhia da Direcçãi-Geral de Extensão Educativa e com o apoio da Paróquia da freguesia de Antas, realizou-se no passado dia 31 de Março o encerramento de um curso de iniciação à electricidade. No encerramento estiveram presentes o Pároco da freguesia, a Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Prof.ª Laurentina Torres, o coordenador Concelhio da DGEE e elementos da Coordenação Distrital de Braga da DGEE.

Este curso insere-se no plano concelhio de actividades da educação de adultos para o concelho de Esposende, sendo os objectivos propostos plenamente atingidos, sendo de louvar todos aqueles, que com algum sacrifício terminaram este curso.

Iniciado em 31 de Janeiro, sob a orientação de Carlos Silva Jaques, dos 28 inscritos completaram 27 formandos, demonstrando o grande empenho e interesse que esteve visível nos trabalhos práticos apresentados no encerramento. Foram objecto desta formação:

Rui Manuel Vitorino Laranjeira, Miguel Pires da Cunha, Jorge Humberto Faria Viana Alves, Anselmo Viana Azevedo, David Meira Couto. António Neves Caramalho, Manuel Martinho Lapeiro Caramalho, António Caramalho Pires, Carlos Alberto Barros Gregório, Fernando Torres dos Santos, António Miguel Sá Loureiro, José Manuel Martins Costa, Abel de Jesus Costa, José Victor Pacheco Cardante, Jorge Manuel Neiva Cruz, Sérgio da Cruz Agra, Manuel Augusto Neiva da Cruz, Carlos Manuel Sá Laranjeira, Domingos Torres Caramalho, Manuel de Jesus Torres Caramalho, José Caseiro Rolo, Manuel da Cunha Neto Plácido, Carlos Manuel Cardante Meira, Raúl Sá Machado, Dinis Filipe Silva Costa, Cristóvão Manuel Magalhães Sousa e Manuel Dias da Costa.

Endereçamos votos para que outras iniciativas similares, que promovam o desenvolvimento, tenham em Antas a aceitação que este curso de electricidade teve.

## Projecto Homem

### Ajuda a tóxico-dependentes

O Projecto Homem é um movimento nascido em Itália, há vinte anos, alargado a vários países inclusivé a Espanha.

Seu o objectivo principal é a recuperação dos tóxico-dependentes no intuito de fazer deles verdadeiros homens com sua dignidade própria.

Médicos, enfermeiros, psicólogos e sacerdotes com o apoio da Cáritas das dioceses de Braga e Porto formam uma equipa inspiradora de confiança, ao serviço de Deus e da Igreja.

O contributo Penitencial foi uma das formas de ajuda e colaboração em que a nossa paróquia correspondeu com um total de 128.000$00, a nossa «solidariedade em acção».

## Torcato Dias Ferreira

No passado dia 3 de Fevereiro, último vítima de uma embolia pulmonar, faleceu o Sr. Torcato Dias Ferreira.

Nasceu no ano de 1908, aos 26 de Maio e era filho de Manuel Dias Ferreira e Teresa Gonçalves Pereira.

Da união matrimonial com Maria Gonçalves provieram 8 filhos, dois dos quais, radicados na Argentina, mas que ainda há pouco tempo tiveram a felicidade de ver, pela última vez, seu pai.

Toda a sua vida foi dedicada ao trabalho da lavoura e, como tal, homem propenso à simplicidade, sem grandes ambições, contentando-se com o que a própria natureza lhe facultava. Dotado de grande sensibilidade, o que não o impediu de aceitar, com resignação, a impossibilidade de sair e a própria doença.

Mesmo em casa, há já vários anos, recebia a visita mensal D'Aquele que o levou para lhe proporcionar a Vida Eterna.

Paz à sua alma.

**Se te censurarem, 'stás bem.**
**P'ra que a sorte te perdure:**
**Mal de ti quando ninguém te**
**inveje nem te censure!**

## Cáritas

### O dever da solidariedade

A intenção do Dia Cáritas, consiste na sensibilização à partilha.

Ser solidário é dever de todo o Homem e compete-lhe saber distribuir com responsabilidade tudo o que estiver ao seu alcance.

Adverte-nos o Santo Padre na sua mensagem quaresmal: «Saibamos alargar a nossa mesa para colher os mais pequenos e os mais desfavorecidos». Recordemos os 100.000 seres humanos que morrem em cada dia, vítimas da fome; as dez em cada 100 crianças que morrem antes de completar o primeiro ano de vida; uma de cada três pessoas que não tem acesso a água potável; uma em cada três crianças que não tem escola; o desenraizado do seu meio pela dependência da droga... e tantos outros. Tantos!

Da nossa partilha paroquial, contribuimos com a quantia de 29.700$00 descriminando 17.000$00 para a Cáritas e 12.000$00 para apoio a projectos missionários, «Mãos Unidas», a cargo dos Missionários do Núcleo Divino — Fátima. Para os lugares Santos 20.700$00.

## Cinco regras de ouro

1.º — O trabalho ao domingo nunca enriquece.
2.º — A fortuna mal adquirida nunca aproveita.
3.º — A esmola nunca empobrece.
4.º — O encomendar-se a Deus pela manhã e à noite nunca atrasa o trabalho.
5.º — Um filho rebelde e libertino nunca será feliz.

## Frases célebres de criminosos

BASSET, que praticara grande número de crimes, ao subir ao cadafalso contemplou a guilhotina e disse com desprezo:

— É com esta coisa reles que vão dar cabo de mim?!

GILLET, como visse muita gente em volta do patibulo, exclamou sorrindo:

— Que pasmaceira para ver um homem morrer!

COUBAT, depois de lhe raparem o cabelo, comentou alegremente:

— Não vale a pena tanto trabalho em me cortarem o cabelo, quando daqui a pouco me vão cortar a cabeça!

# FRENTE SOLIDÁRIA

Carolina Alves Rolo Meira — Guilheta, 500$00; José Joaquim de Azevedo — Azevedo, 500$00; Cândida Dias Pentiado — Azevedo, 500$00; José Dias Laranjeira — Guilheta, 1.000$00; Domingos de Azevedo Neiva — C. do Neiva, 2.500$00; Ermelinda Vieira Torres Lima — Azevedo, 500$00; Ernesto Leitão Faria Vinha — Estrada, 1.500$00; Gonçalo Maria Loureiro Bacelar — Estrada, 600$00; Almerinda Lourenco Faria da Cruz — Azevedo, 1.000$00; Luciano da Cruz Viana — Azevedo, 500$00; António Dias Rodrigues — Guilheta, 400$00; Albino Faria da Cruz — Argentina, 3.000$00; Cândida Meira da Cruz — Argentina, 2.000$00; Arlindo Viana — Argentina, 5.000$00; Cândida Viana — Argentina, 2.000$00; Manuel Magalhães de Queirós — Argentina, 10.000$00; Isabel de Jesus Torres Pôças — Argentina, 2.000$00; Alexandra da Costa Cruz — Argentina, 1.000$00; Mário de Azevedo Cruz — Pereira, 600$00; Arlindo de Almeida Torres Neiva — Monte, 300$00; Maria Umbelina da Costa Neiva — Fão, 300$00; Maria Vitória Torres Neiva — Matosinhos, 300$00; Zulmira da Costa Neiva — Andorra, 300$00; Amélia Meira Laranjeira — Belinho, 300$00; Anselmo Faria Viana — Forjães, 1.000$00; Manuel António Laranjeira Amaro — Azevedo, 500$00; Maria Olinda Alves da Cuz — França, 500$00; Manuel Faria Viana — Monte, 1.000$00; Luciano Narciso Gomes — Azevedo, 500$00; Manuel de Barros Pereira — França, 500$00; Jacinta Faria Viana — Forjães, 500$00; António Faria Viana — Monte, 1.000$00; Basílio Pereira Portela — França, 2.396$00; Domingos Martins Ledo — Belinho, 500$00; Armindo Ribeiro de Sá — Estrada, 300$00; Arminda da Silva Gonçalves — Barcelos, 300$00; Manuel Alves dos Santos — Guilheta, 500$00; Alfredo Fernandes — França, 1.000$00; Manuel Laranjeira Gomes — Belinho, 500$00; Hilário Meira Rolo — Guilheta, 500$00; José Lourenço Pereira — Guilheta, 700$00; Manuel Torres Pereira — Canadá, 800$00; Manuel Pachedo de Azevedo — Porto, 1.000$00; Lúcia Meira Rolo — Canadá, 1.000$00; Augusto Rodrigues Meira Torres — França, 1.195$00; Manuel Faria da Costa — Belinho, 500$00; Maria Augusta Faria da Costa — Belinho, 500$00; Manuel de Sousa Caseiro — Vila Franca de Xira, 500$00; Manuel Nelson Ferreira Caseiro — Guilheta, 430$00; Augusto Alves da Cruz — Belinho, 300$00; José Portas — França, 1.000$00; Lívia dos Prazeres Alves da Silva — Vila Real, 500$00; Nuno Pereira — França, 500$00; Floriano Pereira de Barros — Estrada, 500$00; Serafim Rodrigues Monteiro — França, 2.000$00; José Torcato Meira Gonçalves — França, 1.000$00; Maria Carolina Pereira da Cunha — Almada, 300$00; Horácio Alves Rolo — Azevedo, 400$00; José da Silva — França, 1.000$00; Cândido Moreira de Faria — Argentina, 600$00; Octávio e Lúcia Laranjeira — França, 1.000$00; Avelino de Almeida Torres Neiva — Monte, 500$00; D. Maria Antónia de C.S. Carneiro — Porto, 1.000$00; Maria Alves Rolo — Azevedo, 300$00; Maria Rodrigues da Costa — Cima, 300$00; Angélica Neiva — Porto, 1.000$00.

— Porto, 1.000$00; José Joaquim Ferreira Ledo — Estrada, 600$00; Cândido Narciso Novo — Monte, 500$00; Rosária Rodrigues de Abreu — Estrada, 500$00; Izidro Rodrigues Meira — Guilheta, 500$00; José Dias Laranjeira — Guilheta, 500$00; Olímpio Fernandes da Silva — Belinho, 500$00; José Vaz de Brito — Azevedo, 500$00; Amadeu Fernandes da Silva — França, 600$00; António de Sá — Guilheta, 500$00; Armando Faria da Cruz — França, 500$00; José Faria da Cruz — França, 500$00; Maria Moreira de Faria — Cima, 500$00; Empreiteiro Lages — Meadela, 1.000$00; Irmã Maria Martins — Coimbra, 1.200$00; José Joaquim Durães Moreira — Monte, 1.000$00; Anónimo, — Azevedo, 1.000$00; José Rodrigues Lapeiro — Guilheta, 500$00; José Alves da Cruz — Monte, 1.100$00; Isaura da Silva — Belinho, 500$00; David Fernando Faria da Silva — Austrália, 600$00; Amélia da Cruz Rolo — Azevedo, 500$00; Alzira da Cruz Viana — Monte, 1.000$00; Martinho Viana Meira Torres — 500$00; Maria Gonçalves Ribeiro — Azevedo, 500$00; Cândido Narciso Novo — Monte, 500$00; António Alves Rolo — Azevedo, 500$00; Domingos Alves de Azevedo — Cima, 1.000$00; Manuel Augusto da Cruz — Azevedo, 500$00; Emílio Rolo de Azevedo — Azevedo, 500$00; Manuel Alves Laranjeira — Azevedo, 500$00; Celina da Costa Azevedo — Azevedo, 500$00; Amândio da Costa Azevedo — Argentina, 1.000$00; Justina Alves da Cruz — Pereira, 400$00; Guilherme Meira do Vale — França, 400$00; António Meira da Cruz Saleiro — Igreja, 500$00; Laurinda Fernandes de Azevedo — Azevedo, 500$00; Manuel Augusto Viana Meira Torres — Belinho, 500$00; Maria Angélica Neiva — Porto, 500$00; Alice de Azevedo Neiva — Azevedo, 500$00; Domingos da Cruz Gomes — Azevedo, 500$00; Maria Rodrigues da Costa — Azevedo, 500$00; Palmira Torres Kiliman — França, 500$00; António Gonçalves da Costa — Belinho, 500$00; Manuel Neiva Novo — França, 500$00; José Alves da Cruz — Balinho, 500$00; Augusto Alves da Cruz — Belinho, 500$00; Manuel Azevedo Neiva — Pereira, 500$00; Aristides de Almeida Torres Neiva — Azevedo, 500$00; Irmã Maria Martins — Coimbra, 1.200$00; Família Olímpio Fernandes da Silva — Belinho, 1.000$00; Maria Rodrigues Meira — Guilheta, 500$00; Joaquina da Graça Martins — Guilheta, 600$00; Anónimo — França, 600$00; Fernando Manuel Gonçalves da Cruz — Geraz, 500$00; Pascoal Laranjeira Martins Meira — Guilheta, 500$00; Amândio Cruz — América, 3.050$00; Luís Torres e Irmãos — América, 4.500$00; Família de Cândida Meira Viana — Azevedo, 500$00; Amélia Alves Rolo — Azevedo, 700$00; Otacilio Martins Capitão — Azevedo, 500$00; Joaquim de Sá — Guilheta, 500$00; Amélia Pires Laranjeira — Belinho, 500$00; José Fernandes Pereira de Carvalho — Monte, 1.000$00; Manuel Gonçalves Couto — Guilheta, 700$00; António de Barros Gonçalves Chasco — França, 1.000$00; Domingos da Cruz Neiva — Monte, 800$00; Manuel Gonçalves Cardante — Belinho, 500$00; Domingos Viana da Cunha — França, 1.000$00; Maria da Conceição Vieira Torres — Azevedo, 600$00; Manuel da Silva Neiva — Azevedo, 1.400$00; David Fernandes da Silva — Silva, 700$00; Maria Etelvina de Barros Gregório — Viana do Castelo, 1.000$00; Manuel Cândido Pires Laranjeira — Monte, 1.000$00; António Alves da Cruz Faria — Azevedo, 1.000$00; Manuel Victor Caramalho Pires — Portimão, 1.400$00; Domingos de Azevedo e Sá — Corroios, 1.000$00; José Barbosa Fernandes — Cima, 800$00; Esménia Viana Meira Torres — Belinho, 500$00; Amélia Viana da Silva — Lisboa, 500$00; Manuel da Cruz Pereira — França, 1.000$00; Hilário Afonso Sampaio — Azevedo, 1.000$00; Domingos Ribeiro Loureiro — Monte, 500$00; António Gonçalves Loureiro — Arcozelo, 500$00; Cândida Sá Forte — Mazarefes, 1.000$00; Manuel da Cruz Caseiro — Guilheta, 500$00.

*(Continua)*

A Administração agradecida.

## Bom Humor

António, precisando de um fato novo vai a um alfaiate na companhia de seu amigo Rui. Escolhida a fazenda, pergunta o preço do fato:

— Quinze mil e trezentos escudos.

— É muito caro!

O alfaiate, para não perder um novo freguês, faz um desconto de trezentos escudos.

À saída o Rui pergunta ao António:

— Se tu nunca mais pagas, para que discutiste tanto o preço com o alfaiate?

— Porque, assim, o prejuízo dele é menor.

•

.. A mãe tinha recomendado à filha: — Vai-te confessar ao Padre Lobo que é um bom confessor.

Eram as confissões quaresmais e ela aproximou-se dum confessionário:

— V. Reverência é que é o Padre Lobo?

— Não. Sou o Padre Leão.

— Então queira desculpar que me enganei na jaula.

•

Um lavrador entra numa loja, observa durante algum tempo uma colecção de pijamas, e a certa altura pergunta:

— Que é aquilo?

— São pijamas.

— E para que servem?

— Para vestir à noite.

— Não quero. À noite vou para a cama.

•

Os três momentos em que se dizem mais mentiras: Antes das eleições, durante a guerra, durante o namoro.

# CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

## — As nossas vivências pascais —

Vem da 1.ª pág. ——

**Há na nossa Terra dois costumes singulares, que muito dignificam o acto e que são merecedores de registo:**

**O primeiro é a oração, em diálogo, que antecede os cumprimentos trocados entre o Snr. Reitor e os moradores da casa. Ela é rica no valor e no sentido.**

SAUDAÇÃO — Que a paz e a alegria do Senhor Ressuscitado estejam connosco.
SACERDOTE — O Senhor ressuscitou, aleluia.
TODOS — Nele está a ressurreição e a vida, aleluia.
SACERDOTE — Por esta alegria que todos sentimos e que, nesta família, há-de ser princípio de renovação no amor, na paz e na felicidade.
TODOS — Bendito sejais, Senhor.
SACERDOTE — Pela esperança da vida eterna que a Ressurreição de Cristo nos dá.
TODOS — Bendito sejais, Senhor.
SACERDOTE — Pelo amor entre todos os irmãos que há-de crescer, cada dia, no repartir de todos os bens.
TODOS — Bendito sejais, Senhor.
SACERDOTE — Oremos:
Senhor Deus, nosso Pai, que hoje nos alegrais com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus, ajudai-nos a renovar a nossa vida para merecermos celebrar a Páscoa eterna no Céu.
TODOS — Amen.

**O segundo, creio que o único e de origens desconhecidas, é o Responso por aqueles que, da casa, partiram para junto do Pai desde a Páscoa do ano anterior. Este acto é muito participado e vivido pela Paróquia, numa atitude louvável de sufrágio pelos mortos e de conforto aos seus familiares.**

**Um terceiro costume está a lançar-se e oxalá também este tenha a participação desejada: a celebração da Missa no fim da Visita Pascal por alma de todos os filhos de S. Paio que nos tenham deixado desde a última Páscoa.**

**Assim seremos mais Igreja porque mais irmãos.**

**Continuemos a viver em intensidade a riqueza da Festa Pascal.**

# «JOVENS, CONSTRUÍ UMA NOVA CIVILIZAÇÃO»

Vem da 1.ª pág. ——

trais na encruzilhada, sem saber que caminho escolher, para onde ir; há muitos caminhos errados, muitas propostas fáceis, muitas ambiguidades. Nestes momentos não esqueçais que Cristo, com o Seu Evangelho, com o Seu exemplo, com os Seus mandamentos, é sempre exclusivamente o caminho que leva a uma felicidade plena e duradoura.

**Já descobriste Jesus, que é a Verdade?** A verdade é a exigência mais profunda do espírito humano. Sobretudo os jovens são sequiosos da Verdade acerca de Deus e do homem, da vida e do mundo... Cristo é a Palavra de Verdade, pronunciada por Deus mesmo, como resposta e tantos interrogativos do coração humano. É Aquele que nos desvela plenamente o mistério do homem e do mundo.

**Já descobriste Cristo que é a Vida?** Cada um de vós deseja ardentemente viver a vida na sua plenitude. Viveis animados por grandes esperanças, por tantos bons projectos para o futuro. Não esqueçais, porém, que a verdadeira plenitude da vida só se encontra em Cristo, morto e ressuscitado por nós. Só Cristo é capaz de preencher até ao fim o espaço do coração humano. Só Ele dá a força e a alegria de viver, e isto apesar de todos os limites e obstáculos exteriores.

Sim, descobrir Cristo é a mais linda aventura da vossa vida. Mas não basta descobri-l'O só uma vez. Cada descoberta que se faz d'Ele, torna-se um convite a procurá-l'O cada vez mais, a conhecê-l'O ainda melhor mediante a oração, a participação dos sacramentos, a meditação da Sua Palavra, a catequese, a escuta dos ensinamentos da Igreja. É esta a nossa tarefa mais importante, como tinha compreendido muito bem S. Paulo: «Para mim, viver é Cristo».

Da nova descoberta de Cristo, quando é autêntica, nasce sempre, como consequência directa, **o desejo de O levar aos outros,** ou seja, um empenho apostólico. Esta é, precisamente, a segunda linha directriz do próximo Dia da Juventude...

O mundo de hoje é uma grande terra de missão, até nos países de antiga tradição cristã. Em toda a parte, o neopaganismo e o processo de secularização constituem **um grande desafio à mensagem evangélica...** A vós, jovens, compete de modo particular a tarefa de testemunhar a fé hoje e o empenho de levar o Evangelho de Cristo — Caminho, verdade e Vida — ao terceiro Milénio cristão, compete a tarefa de construir uma nova civilização de amor, justiça e paz.

**Para cada nova geração são necessários novos apóstolos.** E aqui surge uma especial missão para vós. Sois vós, jovens, os primeiros apóstolos e evangelizadores do mundo juvenil, atormentado hoje por tantos desafios e ameaças. Principalmente vós podeis sê-lo e ninguém vos pode substituir no ambiente de estudo, de trabalho e de recreação. São muitos os vossos coetâneos que não conhecem Cristo ou que não O conhecem suficientemente. Portanto não podeis ficar calados e indiferentes! Deveis ter a coragem de falar de Cristo, de testemunhar a vossa fé mediante o vosso estilo de vida inspirada no Evangelho. S. Paulo escreve: «Ai de mim se não evangelizar». Verdadeiramente, a messe evangélica é grande e são precisos muitos operários. Cristo confia em vós e conta convosco, com a vossa colaboração. Por ocasião do próximo Dia da Juventude convido-os, portanto, a renovar o vosso empenho apostólico. Cristo precisa de vós! Respondei à sua chamada com coragem e com o ardor próprio da vossa idade».

# Tabela das Páscoas até ao ano 2000

### A PÁSCOA NÃO TEM DATA FIXA — PORQUÊ?

Os Evangelhos dizem-nos que Jesus morreu na sexta-feira anterior à Festa da Páscoa Judaica e que ressuscitou ao terceiro dia, isto é, no domingo, *primeiro dia da semana.*

Não se sabe ao certo em que dia calhou naquele ano a festa da Páscoa, que os israelistas celebravam *na noite de 14 para 15 do mês de Nisã.* Segundo os melhores especialistas, Jesus morreu no dia 3 de Abril, primeira sexta-feira do mês, e ressuscitou no dia 5 primeiro domingo.

O Concílio de Niceia no ano de 325 determinou que a Páscoa se celebrasse, quanto possível, segundo o calendário dos israelistas que se governavam pela Lua: *A Páscoa é no primeiro domingo a seguir à Lua cheia da Primavera.* Como a Primavera começa a 21 de Março, a Páscoa pode ir de 22 de Março a 22 de Abril. Celebra-se sempre na mesma fase da lua da Primavera, a qual não calha sempre no mesmo dia. Por outras palavras, a Páscoa varia porque se segue *o calendário* lunar.

O Concílio Vaticano II estudou a possibilidade de se celebrar a Páscoa *num domingo fixo* e publicou a seguinte declaração:

*«O Sagrado Concílio Ecuménico Vaticano II, tendo na devida conta o desejo expresso por muitos de dar à festa da Páscoa um domingo certo e adoptar um calendário fixo, depois de ter ponderado devidamente as consequências que poderão resultar da introdução do novo calendário, declara o seguinte:*

*O Sagrado Concílio não tem nada a opor à fixação da festa da Páscoa num domingo certo do calendário gregoriano, se obtiver o assentimento daqueles a quem interessa, especialmente dos irmãos separados da comunhão com a Sé Apostólica.*

Propôs o Papa Paulo VI que a Páscoa se celebrasse sempre no Domingo a seguir ao segundo sábado de Abril, de maneira que cairia sempre entre 9 e 16 desse mês. Porque os Ortodoxos, cristãos separados do Ocidente, sobretudo da Rússia, não concordaram, não foi avante esta proposta.

*«Cruzada» — 89*

| Anos | Meses | Dias |
|---|---|---|
| 1980 | Abril | 6 |
| 1981 | » | 19 |
| 1982 | » | 19 |
| 1982 | » | 11 |
| 1983 | » | 3 |
| 1984 | » | 22 |
| 1985 | » | 67 |
| 1986 | Março | 30 |
| 1987 | Abril | 19 |
| 1988 | » | 3 |
| 1989 | Março | 26 |
| **1990** | **Abril** | **15** |
| 1991 | Março | 31 |
| 1992 | Abril | 19 |
| 1993 | » | 11 |
| 1994 | » | 3 |
| 1995 | » | 16 |
| 1996 | » | 7 |
| 1997 | Março | 30 |
| 1998 | Abril | 12 |
| 1999 | » | 4 |
| 2000 | » | 23 |

# Jubileu Matrimonial

Casal em festa de 25 anos de casados: José Gonçalves Cardante e Maria de Lurdes de Sá Gonçalves da Torre. Celebraram os 25 anos de vida conjugal, no dia 8 de Abril, data do casamento da filha Amália. Estiveram rodeados do carinho de seus filhos e netos e outros familiares e amigos. Parabéns!

# JOVENS EM CAMINHADA

Vem da 1.ª pág. ——

Tudo isto passou...

Os Jovens continuam agora a sua caminhada com Jesus. Continuam os seus encontros de formação e amadurecimento na fé. Debatem-se temas de índole social, religioso, e cultural.

A médio e longo prazo, os Jovens têm planeado algumas actividades que a seu tempo se realizarão:

— ida a Santiago de Compostela;
— Retiro em Braga ou cá na nossa terra;
— Convívios com Jovens de outras paróquias e realização de tardes desportivas de convívio;
— (...).

Assim os Jovens vão cntinuando a sua caminhada de formação ao lado do Cristo irmão, que sempre os acompanha, na alegria e na tristeza e ajuda-os nas suas dificuldades e problemas.

Parabéns a todos os jovens e coragem e confiança no Jesus Ressuscitado...

**Arlindo Arezes**

# *COMO É BELO...*

***Como é belo ver no outro um irmão***
***e dar as mãos.***
***Como é belo olhar o outro com amor***
***e abrir-lhe o coração.***

***Como é belo ser samaritano***
***do irmão faminto e esfarrapado.***
***Como é belo fazer-se cireneu***
***do irmão cansado, triste e sem esperança.***

***Como é belo tornar presente em toda a parte***
***o mandamento novo do Senhor.***

***Como é belo repartir com alegria***
***o pão da terra e o pão do amor libertador.***
***Como é belo lançar pontes***
***entre todas as raças e nações.***

***Como é belo fazer do mundo inteiro***
***lugar de festa da vida e do amor.***
***Como é belo sentar à mesma mesa***
***os homens todos, como amigos e irmãos.***

***Como é belo tornar presente em toda a parte***
***o mandamento novo do Senhor.***

(in Orações do Mundo Novo)

# OS NOSSOS CAMINHOS TÊM HISTÓRIA

Vem da 1.ª pág. ——

tiva, naqueles tempos de monarquia aberta e itinerante.

No nosso tempo, as estradas reais foram substituídas pelas *estradas nacionais,* acusando o novo perfil do Estado moderno; o ponto de referência deixa de ser o rei para dar lugar à comunidade dos cidadãos. E quem diz nacionais, diz municipais ou locais, conforme a graça da estrada.

***

Conhecemos em S. Paio de Antas a famosa «estrada velha», outrora chamada «estrada real», que a construção da «estrada nova», no século passado veio votar ao esquecimento. É dela que vamos falar, a recordar um pouco os seus pergaminhos.

A rede rodoviária medieval dá-nos notícia de duas estradas reais que uniam o Porto a Viana: uma, a «Via Veteris», que vinha pela ponte do Ave, acima de Vila do Conde até à Barca do Lago; a outra, mais litoral passava em Vila do Conde, Póvoa e Fão, com passagem do rio em Gandra e na Barca do Lago. A seguir à Barca do Lago, havia uma bifurcação: uma estrada seguia pelo interior, por trás do monte Faro, Fragoso, Alvarães, etc., atravessando o rio Lima na Barca do Porto, onde rumava para Viana. A outra seguia pelo litoral, ou seja: Marinhas, S. Bartolomeu, Belinho, S. Paio de Antas, Darque, Viana.

Por esta última estrada, a que passava em S. Paio de Antas e portanto a «nossa» estrada real, deve ter passado Nun'Álvares Pereira em 1385, quando, peregrino de Santiago de Compostela, se apoderou do castelo de Neiva e da cidade de Viana, que se tinham pronunciado por Castela. E por ela parece também ter passado D. Afonso V, que partiu do Porto para Viana a 23 de Junho de 1462.

Esta estrada foi depois percorrida em sentido contrário, no ano de 1533 por Dom Edme de Saulieu, encarregado de visitar as abadias cistercienses de Espanha e Portugal. Conhecemos o itinerário pormenorizado desta viagem e nele são citados, entre outras terras, Belinho, S. Bartolomeu, Marinhas, Barca do Lago, etc.

Outro peregrino ilustre desta estrada deve ter sido Cosme de Médecis, que, em 1669, passou também ele o rio Cávado na Barca do Lago, seguindo depois «entre montes e areias marítimas» até Viana.

Conhecemos outros peregrinos de Santiago que aqui passaram, mas não já pela estrada de S. Paio de Antas, mas por outra, quase ao lado, de Barcelos — Viana, que passava por Fragoso, antes da construção da actual que passa por Forjães. Esta estrada vinha de Abade do Neiva, Feitos e Fragoso e daí seguia para Anha e Darque e parece ter sido, durante a Idade Média, a estrada preferida para ir a Viana.

Segundo Teotónio da Fonseca, que o recolheu da tradição oral, por esta estrada passaram a rainha D. Mafalda, a rainha Santa Isabel em 1325, a caminho de Santiago, D. Manuel I em 1505, bem como, mais tarde, a rainha D. Maria II e seu marido D. Fernando, o príncipe D. Pedro e o infante D. Luís em 1852.

É da tradição que a Rainha Santa Isabel orou e descansou em Fragoso, na capela de S. Vicente. Ali haveria uma nascente de água que o povo considerava milagrosa e que teria a propriedade de levedar o pão sem fermento. A água caía num tanque que tinha no fundo uma cruz e ao qual chamavam o poço de Santa Isabel. Diz a tradição que foi nela que a Rainha Santa matou a sede.

Qual seria o percurso da nossa «estrada velha», dentro dos limites de S. Paio de Antas? Há duas opiniões: delas vos darei conta no próximo número.

**P. DR. ADÉLIO**

# SEGUE-ME

Coragem, jovens!: Cristo chama-vos e o mundo espera por vós! Recordai-vos de que o Reino de Deus tem necessidade da vossa dedicação generosa e total. Não sejais como o jovem rico que, convidado por Cristo, não soube decidir-se e permaneceu com os seus bens e a sua tristeza (*Mt* 19, 22), ele que tinha sido interpelado por um Seu olhar de amor (*Mc* 19, 21). Sede como aqueles pescadores que, chamados por Jesus, deixaram tudo imediatamente e se tornaram pescadores de homens (*Mt* 4, 18-22).

*Senhor Jesus Cristo, pastor das nossas almas, que continuas a chamar com o Teu olhar de amor tantos jovens e tantas jovens que vivem nas dificuldades do mundo hodierno, abre a sua mente para reconhecerem, entre as muitas vozes que ressoam à volta deles, a Tua voz inconfundível, mansa e potente, que ainda hoje repete: «Vem e segue-Me».*

*Movimenta o entusiasmo da nossa juventude para a generosidade e torna-a sensível às esperanças dos irmãos que pedem solidariedade e paz, verdade e amor. Orienta o coração dos jovens para a radicalidade evangélica, capaz de revelar ao homem moderno as imensas riquezas da tua caridade.*

*Chama-os com a Tua bondade, para atraí-los a Ti!*

*Prende-os com a Tua doçura, para acolhê-los em Ti!*

*Manda-os com a Tua verdade, para conservá-los em Ti!*

*Amén!*

João Paulo II